

ANDRÉ FELIX

CHUVAS



CIDADE ABERTA



PEDRO MAIA

Roubo de carros é moleza no Estado

Recentemente **A Tribuna** divulgou um levantamento minucioso sobre a atividade criminosa de roubo de veículos na Grande Vitória. As motos CG-125, talvez por serem as mais populares no momento, lideram o ranking e apenas no semestre de 2013 foram roubadas cerca de 500 delas, que desaparecem como por encanto sem deixar pistas de seu destino.

Em seguida estão os carros populares, como o gol da Volks e o Fiat Uno, que são de fáceis revenda e geralmente são levados para os populares “desmanches” nas centenas de oficinas clandestinas espalhadas pelo Estado.

Em um único final de semana “puxadores” levaram nada menos de 16 carros na Região Metropolitana deixando claro que as quadrilhas especializadas no ramo continuam agindo impunemente no Espírito Santo. Aliás, roubos de carros, como já afirmamos, não é nem nunca foi novidade para os capixabas...

E não bastasse também aumenta o número de carros roubados na modalidade sequestro-relâmpago, que ocorre principalmente em cruzamentos ou semaforos, quando o motorista é obrigado a parar.

Talvez por sua situação geográfica, ou talvez pelo natural descuido dos proprietários, o nosso Espírito Santo sempre foi um paraíso para os puxadores.

Geograficamente situado entre três grandes estados, o Espírito Santo é caminho certo para o intercâmbio de “cabritos”, funcionando como uma espécie de “empório” das quadrilhas que agem nesta área.

A falta de cuidado do capixaba para com a segurança de seu carro realmente atrai o “puxador”, que encontra presas fáceis por todas as ruas da cidade durante as 24 horas do dia.

O nosso aparelho de repressão ao roubo de carros praticamente não existe!

Salvo os esforços pessoais de alguns policiais dedicados ao combate aos “puxadores” ou campanhas esporádicas para o combate a este tipo de crime ninguém salva o capixaba das garras

do ladrão de carros. Só mesmo o seguro total...

Veja só o que aconteceu com um amigo nosso na semana que se passou.

Este cidadão participou de uma festa em um clube próximo ao Parque Moscoso, encheu a caveira pra valer, amarrou um tremendo porre e acabou sendo levado do clube por amigos, que o deixaram em um hotel para curar a carraspana.

No dia seguinte ele não sabia bulhufas do que havia acontecido e, como procurou o carro e não encontrou, foi à polícia e deu queixa do roubo do veículo.



A notícia foi veiculada por emissoras de rádio, pelos jornais e até a Polícia Rodoviária Federal foi acionada para encontrar o carro roubado.

Pois bem, quatro dias depois, quando nosso amigo já estava acreditando que nunca mais veria seu automóvel, ficou sabendo, por intermédio de um programa policial da cidade, que um carro com as características do seu estava estacionado na rua Vinte e Três de Maio, quase ao lado do local onde teria sido “roubado”, há coisa de cinco dias passados.

Foi conferir e quase caiu duro quando confirmou que era mesmo o seu carro!

Ele havia deixado o veículo naquele local no sábado anterior e simplesmente esquecera do fato quando acordou no hotel na manhã de domingo.

O carro dado como roubado, com queixa na polícia e tudo o mais, ficou uma semana em uma das ruas centrais da cidade, na maior bandeira do mundo, e ninguém deu bola.

Nem mesmo a polícia que deveria ter “recuperado” o carro.



EM ALTA HANDEBOL FEMININO

A seleção brasileira de handebol feminino deu ontem um show de talento e se consagrou campeã mundial, derrotando a Suécia na casa da adversária por 22 a 20. Além da competente equipe adversária, a seleção feminina do Brasil silenciou 20 mil eufóricos torcedores na Arena Belgrado. O resultado é histórico, pois é o primeiro título mundial nessa modalidade. As meninas do Brasil mostraram competência e garra.



EM BAIXA MENOR NO CRIME

Ela tem apenas 14 anos, mas comprou um carro no bairro Santa Rita, em Vila Velha, e chamou três colegas para roubar e usar drogas. Acabaram todos detidos em Itapoã, Vila Velha, quando policiais desconfiaram da turma. Trata-se de um fato realmente preocupante, que mostra a infeliz ocupação criminosa de muitos adolescentes em nossa sociedade que, em vez de estudar, estão envolvidos no crime.

Tribuna nas Ruas

Seus filhos acreditam em Papai Noel?



NÃO

Meus filhos não acreditam mais em Papai Noel. Eles já sabem que sou eu e o pai deles que compramos os presentes por ocasião do Natal. Desde pequenos explicamos isso para eles.

ISABEL CRISTINA DOS REIS, 32 anos, autônoma, Cachoeiro do Itapemirim, ES



NÃO

Minha filha tem seis anos, mas não acredita mais em Papai Noel. Eu procuro sempre falar a verdade para ela. Não a engano com coisas que não são reais. Por isso, desde pequena ela não acredita.

CRISTINA DE PAULA, 32 anos, autônoma, Fundão, ES



SIM

Meus filhos ainda acreditam que o bom velhinho é quem trás os presentes na noite de Natal. Eu monto a árvore, coloco os presentes e eles abrem tudo no dia 25. A tradição é mantida em casa.

LENA DA SILVA, 34 anos, dona de casa, Carapina, Serra



SIM

Meu filho tem sete anos e meio e ainda acredita em Papai Noel. Procuramos manter a tradição, montando árvore, colocando o presente à noite, para que ele abra no dia de Natal. É legal não perder isso

RIVALDO PEDROSA, 40 anos, gerente de supermercado, Belo Horizonte, MG



SIM

Papai Noel ainda é um mistério para o meu filho. Tanto eu quanto a minha esposa procuramos fazer tudo como manda o figurino. O ritual é mantido e damos presentes quando temos condições.

GLEBEMAR ALVES CORREIA, 54 anos, encarregado de pedreiro, Serra-Sede



SIM

Meus filhos ainda acreditam que Papai Noel é quem os presenteia no dia de Natal. É preciso manter a tradição. As crianças não podem perder a inocência, pois isso faz parte de uma etapa da vida.

JORGE SOUZA, 52 anos, pedreiro, São Cristóvão, Vitória